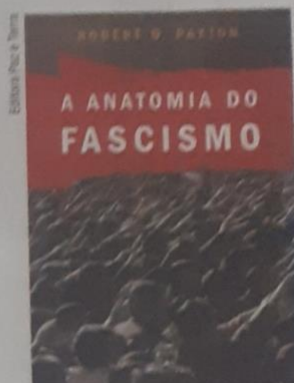


## 0 fascismo e suas modalidades

Para o historiador Robert Paxton, existiram várias modalidades de fascismo; daí ele preferir usar o termo “fascismos” a “fascismo”. Para ele, os fascismos podem ser compreendidos como comportamentos políticos que demonstram uma preocupação obsessiva com a comunidade vista como vítima de uma grande humilhação, o que torna necessária a realização de cultos para unir e purificar seus membros. Tais cultos devem ser realizados sob a liderança do chefe de um partido único de base popular e nacionalista, agindo com o apoio das elites tradicionais, contrário às liberdades democráticas e com objetivos de limpeza étnica e expansão externa por meio da violência armada.

Segundo Paxton, as ações fascistas, para chegar ao poder, baseavam-se nas seguintes ideias:

- » abandono das soluções tradicionais para se enfrentar uma crise;
- » o indivíduo deve se subordinar ao grupo;
- » a comunidade nacional é vítima, o que justifica qualquer tipo de ação, moral ou imoral, legal ou ilegal, contra o adversário;
- » os membros da comunidade devem visar à integração, seja por meio do consenso ou da exclusão violenta do “outro”;
- » aversão à democracia, ao liberalismo e ao socialismo;
- » o chefe deve ser do sexo masculino, capaz de dirigir a comunidade rumo ao seu destino histórico;
- » culto à violência e à vontade como meios para o sucesso do partido;
- » um povo tem o direito de dominar o outro, independente da lei dos homens ou de Deus.



▼ Fac-símile da obra *A anatomia do fascismo*, de Robert Paxton.

## O fascismo italiano

Nos anos que se seguiram à Primeira Guerra, o cenário na Europa era desolador: destruição material, desemprego, inflação em alta, entre outros. Nas cidades europeias, viam-se também milhões de ex-soldados – muitos mutilados e sem ocupação digna – e um grande número de mendigos.

Nesse cenário marcado pela falta de trabalho e de esperança, os europeus mostravam sua insatisfação social participando de protestos, greves e revoltas. Ou, então, abraçando ideias de políticos e partidos que apresentavam soluções rápidas, “mágicas” e autoritárias para os problemas sociais. Esses políticos culpavam os governos democráticos pela crise e defendiam a necessidade de um governo forte, dirigido por um líder e um partido único, capaz de guiar as pessoas no “rumo certo”. Essas

eram algumas das principais ideias do fascismo e do nazismo, ideologias desenvolvidas na Europa e que logo se propagaram por várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

O jornalista e político **Benito Mussolini** foi o idealizador e a principal liderança do fascismo italiano, movimento que tinha como principais características:

- » O **nacionalismo extremado**. Os fascistas valorizavam a nação em oposição ao indivíduo. Diziam que, para conter o individualismo, era necessário uma nação forte, unida, sem luta de classes, e que só assim a Itália reviveria as glórias do Império Romano.
  - » A **subordinação do indivíduo ao Estado**. Para os fascistas, qualquer oposição ou crítica ao Estado devia ser considerada crime e punida com rigor. Daí a máxima fascista: “Tudo no Estado, nada contra o Estado, nada fora do Estado”.
  - » A **valorização da guerra**. Os fascistas viam a vida como um eterno combate e a guerra como fator de progresso.
  - » O **ódio às democracias liberais e ao comunismo**. Seguindo os fascistas, os democratas e os comunistas deviam ser perseguidos e destruídos.
- Os fascistas, como se vê, desprezavam a liberdade de pensamento e de escolha. □



▼ Pôster de Benito e o fascio, década de 1930. O termo fascismo deriva do italiano *fascio*, que significa “feixe”, “ajuntamento”. O fascismo italiano apropriou-se de vários símbolos do Império Romano, inclusive do *fascio*, que é composto de um feixe de varas e um machado.



**Dica! Documentário sobre os métodos fascistas e o pensamento de Mussolini. Dividido em seis partes. [Duração total: 56 minutos]. Para a primeira parte, acesse: <<http://tub.in/smv6x2>>.**

Apesar de ter lutado ao lado dos vencedores, a Itália saiu da Primeira Guerra com enormes perdas materiais e humanas e, além disso, não obteve os ganhos territoriais que esperava como recompensa por sua participação no conflito. Aproveitando-se do orgulho nacional ferido, políticos oportunistas começaram a dizer que os italianos tinham sido usados e, depois, enganados pelos aliados (ingleses e franceses).

Um desses políticos, Benito Mussolini, fundou, em 1919, os *Fasci Italiani di Combattimento* – um movimento nacionalista extremado, antiliberal, que atuava por meio de uma organização paramilitar dotada de esquadrões armados liderados por ex-oficiais e integrados por jovens ricos e por marginais.

Desde cedo, o movimento fascista trocou o diálogo pela violência física. Com porretes, facas e óleo de ricino humilhavam, intimidavam e matavam seus adversários a socos e pontapés. O principal alvo dos fascistas eram os socialistas, os democratas e os comunistas.

Grandes proprietários de terras e empresários, assustados com o crescimento dos socialistas e comunistas nas urnas, começaram a ver o fascismo como o único caminho de garantir a ordem que os beneficiariam. Ao mesmo tempo, o fascismo passou a receber também a adesão de ex-combatentes, de desempregados, de camponeses, entre outros. Fortalecidos, em 1921, os fascistas fundaram um partido político: o **Partido Nacional Fascista**, que, em poucos meses, já contava com 300 mil filiados, obedientes ao comando de Benito Mussolini.

No ano seguinte, aproveitando-se de uma crise desencadeada por uma greve geral, liderada por comunistas e socialistas, milhares de fascistas (camisas negras) vindos de várias partes da Itália marcharam em direção a Roma e, lá, pressionaram o rei Vittorio Emanuele III, exigindo maior espaço no governo.

O rei da Itália cedeu à pressão de Mussolini e nomeou-o primeiro-ministro, ou seja, chefe de governo da Itália.

## O governo Mussolini

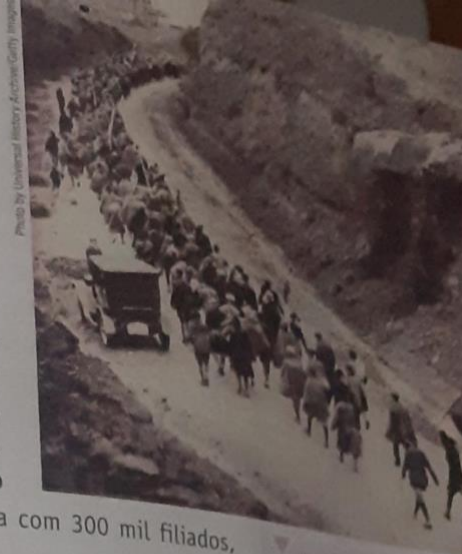
Inicialmente, Mussolini procurou manter as aparências conservando as instituições do Estado liberal. Mas, em seguida, iniciou a construção do Estado totalitário, criando uma força militar paralela destinada a intimidar e a reprimir qualquer oposição ao governo.

Além disso, nas eleições de 1924, os fascistas partiram para o vale-tudo: impediram pessoas de votar, acompanharam as que iam votar até a cabine para garantir o voto, roubaram urnas e recorreram à pancadaria. Assim, ganharam as eleições por ampla maioria dos votos e conseguiram a maioria no Parlamento.

Nada parecia poder deter o avanço do fascismo. Mas, dias depois, um discurso empolgado, feito pelo deputado socialista Giacomo Matteoti, forneceu provas do uso da fraude e da violência pelos fascistas nas eleições e gerou uma reação violenta: esquadrões fascistas raptaram e assassinaram o deputado socialista. O crime chocou o mundo. Na Itália, o fascismo sofreu um duro golpe: os jornais da oposição aumentaram suas vendas, e símbolos, fardas e imagens de Mussolini desapareceram das ruas. O rei da Itália, no entanto, continuou apoiando Mussolini.

Aproveitando-se disso, e do medo que o crescimento dos partidos socialistas e comunistas causavam às camadas ricas, Mussolini partiu para o ataque e, em 1926, implantou uma ditadura baixando as **leis fascistíssimas**.

Uma delas dava a Mussolini poderes excepcionais, o que significava que ele só devia satisfação de seus atos ao rei. Outra dissolvia todos os partidos,



Fascistas a caminho de Roma para participar da marcha convocada por Mussolini, 1922.



**Questão Romana:** nome que se deu ao conflito entre o Estado e a Igreja Católica por causa da invasão de Roma e destruição do Estado Pontifício pelas tropas italianas que lutavam pela unificação da Itália. O conflito se arrastava desde 1870, quando ocorreram esses fatos.

exceto o Partido Nacional Fascista, e cassava o mandato dos deputados de oposição. Outra ainda reintroduzia a pena de morte. Valendo-se dessas leis, o governo de Mussolini enviou opositores para ilhas distantes, substituiu prefeitos eleitos por funcionários nomeados e criou uma polícia secreta, a Ovrato, para perseguir e prender adversários. Mas, além de praticar a intimidação, os fascistas recorriam também ao convencimento; exemplo disso são os programas específicos para a juventude que mostravam sua eficiência, conseguindo arrastar para as fileiras do movimento fascista um grande número de jovens.


Intitulando-se **Duce**, Benito Mussolini esforçou-se também para ampliar as bases de seu poder por meio de uma aliança com a Igreja Católica.


Em 1929, pôs fim à **Questão Romana** assinando com o papa Pio XI o Tratado de Latrão, que reconheceu o Vaticano como Estado independente, neutro e inviolável e lhe ofereceu 2 bilhões de liras. A Igreja, por sua vez, reconhecia a legitimidade do governo italiano chefiado por Mussolini. Além disso, o catolicismo foi declarado religião oficial do Estado, e o casamento religioso passou a ter validade civil. Como se vê, a aliança entre a Igreja e o governo fascista favoreceu a ambos.

## O nazismo na Alemanha

Assim como o fascismo italiano, o nazismo alemão também tirou proveito da conjuntura de crise herdada da Primeira Guerra para ganhar espaço e poder. A crise alemã também era uma mistura explosiva, pois combinava desemprego, inflação e achatamento salarial, mas tinha um complicador a mais: a Alemanha foi considerada a principal culpada pela guerra e teve de assinar o **Tratado de Versalhes**. Por esse tratado a Alemanha era obrigada a diminuir seus efetivos militares, a ceder territórios (incluindo a rica região da Alsácia e Lorena) e a pagar aos vencedores uma indenização de 132 bilhões de marcos (33 bilhões de dólares, na época).

Muitos alemães consideraram o Tratado de Versalhes injusto e humilhante e o apelidaram de *diktat* (ditado, em alemão). E, estando com o seu orgulho ferido, tornaram-se presa fácil de políticos e aventureiros que pregavam a revanche contra os vencedores da Primeira Guerra. Essa era uma das propostas de Adolf Hitler, ex-cabo e integrante do então pequeno e inexpressivo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), mais conhecido como **Partido Nazista**.

Desde o início, os nazistas atuaram por meio das violentas Seções de Assalto (SA): grupos paramilitares especializados em agredir, intimidar e eliminar seus opositores. Os alvos prediletos das SA eram os judeus, os socialistas e os comunistas. Em 1919, os comunistas tentaram tomar o poder na Alemanha, mas foram massacrados pelas forças da República. Na ocasião, a intelectual e ativista comunista polonesa Rosa Luxemburgo, que liderou a tentativa, foi presa e assassinada. A ameaça comunista, no entanto, continuou presente e levou muitos empresários alemães a aderirem ao nazismo.  1 e 2

 **1. Dica!** Vídeo sobre a ascensão dos regimes fascistas entre 1919 e 1939. Assista aos primeiros 20 minutos. [Duração total: 44 minutos]. Acesse: <<http://tub.im/waczbi>>.

**2. Dica!** Documentário sobre a poderosa e cruel organização paramilitar nazista. [Duração: 43 minutos]. Acesse: <<http://tub.im/2zvrnx>>.

No fim de 1922, com a economia exaurida, a Alemanha decidiu suspender o pagamento da dívida que contraira com os vencedores da Primeira Guerra. A França revidou ocupando o Vale do Ruhr, região alemã voltada à indústria de mineração e à siderurgia. Os trabalhadores do Vale do Ruhr, apoiados pelo governo alemão presidido pelo socialista Friedrich Ebert, reagiram por meio de greve. Para custear esse movimento grevista, o governo alemão autorizou a emissão de papel-moeda, agravando ainda mais a crise que se abatia sobre a Alemanha.

Enquanto as lutas políticas, os protestos e as greves se intensificavam, a crise econômica se alastrava e a inflação ficava fora de controle. Ao mesmo tempo que o marco alemão se desvalorizava em relação ao dólar, os salários despenca-vam, levando a fome e o desespero a milhões de assalariados. Enquanto isso, banqueiros acumulavam fortunas especulando, e os exportadores, que recebiam pela venda de seus produtos em dólar, também enriqueciam.

Nesse contexto, os nazistas tentaram tomar o poder à força. No fim de 1923, Adolf Hitler liderou um golpe (o *Putsch de Munique*), mas foi prontamente reprimido pelo governo republicano, que condenou Hitler a cinco anos de prisão.

Na cadeia, Hitler começou a redigir *Mein Kampf* (*Minha luta*), livro que expunha as principais ideias do nazismo, entre as quais cabe destacar:

- » a **superioridade da raça ariana**: para Hitler haveria uma raça pura (ariana) superior às outras; os alemães seriam os únicos descendentes legítimos dessa raça e, por isso, tinham o direito de subjugar os outros povos;
- » o **antisemitismo**: Hitler acusava os judeus de serem os piores inimigos da Alemanha e os culpava por tudo aquilo que ele detestava: pacifismo, marxismo, arte moderna, individualismo;
- » o **anticomunismo**: para Hitler, o comunismo era um perigo que, aliado ao judaísmo, ameaçava a existência do povo alemão;
- » a **necessidade de um espaço vital**: a Alemanha, segundo Hitler, deveria expandir seu território conquistando terras de outros povos a fim de realizar-se plenamente. □

## Reabilitação da Alemanha

A partir de 1924, a economia alemã, ajudada por capitais estadunidenses e ingleses, voltou a se recuperar. A demanda por industrializados cresceu; a oferta de emprego aumentou e puxou para cima os salários. Essa recuperação econômica fortaleceu a democracia na Alemanha republicana, e, consequentemente, o nazismo perdeu força. Berlim, a capital do país, passou a sediar intensa atividade artística e cultural.



Em 1923, o marco alemão valia tão pouco que as crianças alemãs chegaram a usá-lo em suas brincadeiras. Na época, era preciso uma mala cheia de dinheiro para comprar comida para um único dia!

**Antisemitismo:** termo que, do ponto de vista linguístico, significa hostilidade aos judeus. Na Alemanha nazista e na Itália fascista ocorreu a institucionalização do antisemitismo.

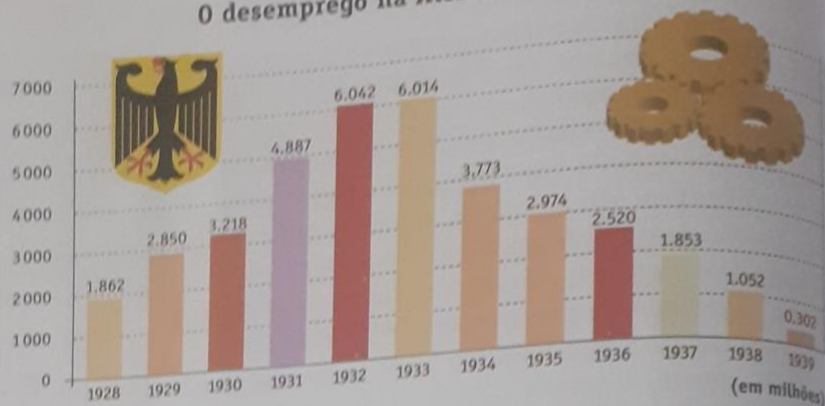


Dica! Documentário sobre a trajetória de Hitler, suas ideias e práticas. [Duração total: 95 minutos]. Dividido em duas partes. Para a primeira parte, acesse: <<http://tub.im/66w8ba>>.



Porém, a crise iniciada com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, atingiu em cheio a Alemanha e ajudou a reverter a situação em favor de Adolf Hitler. As produções industriais e agrícolas caíram, a inflação voltou a disparar, e o desemprego cresceu assustadoramente. Observe o gráfico.

### O desemprego na Alemanha (1928-1939)



Note-se que, em 1932, o desemprego tinha atingido mais de 6 milhões de pessoas, quase um terço do total de trabalhadores da Alemanha.

Fonte de pesquisa: BRENER, Jayme. 1929: a crise que abalou o mundo. São Paulo: Ática, 1996. p. 26.

Adolf Hitler no início dos anos 1940. Em seus discursos inflamados e com gestos teatrais, Hitler culpava os políticos civis alemães da República de Weimar (1918-1933) pela derrota na guerra e pela assinatura do Tratado de Versalhes. Afirmava também que, embora fosse superior aos demais, o povo alemão estava "entregue aos pontapés do resto do mundo". Com esse nacionalismo extremado, Hitler reunia seguidores, tornando-se, em pouco tempo, a principal liderança do Partido Nazista. Repare no seu braço esquerdo a suástica, importante símbolo do nazismo.

O Partido Nazista aproveitou-se dessa situação para canalizar o desespero dos alemães, arrastando-os para os seus comícios e convertendo boa parte deles ao nazismo.

Com o aprofundamento da crise, aumentou na Alemanha o número de eleitores do Partido Nazista, e sua votação foi crescendo: em 1928 tinham 2,6% dos votos do Reichstag (Parlamento) alemão; em 1933, conseguiram a maioria: 43,9% do total de votos. Com o apoio desses parlamentares, de grandes industriais (Krupp, Bosch, Siemens) e de comandantes militares, Hitler foi nomeado chanceler (chefe de governo).



## A ditadura nazista do Terceiro Reich

No poder, Adolf Hitler implantou uma das ditaduras mais cruéis de todos os tempos: ordenou a invasão dos sindicatos, dissolveu os partidos políticos e sequestrou seus bens, fechou seus jornais, prendeu comunistas, judeus e democratas, alguns dos quais foram mortos e a maioria deles enviada para campos de concentração. Em 21 de março de 1933, Hitler proclamou a criação do **Terceiro Reich** ("Império", em alemão).

Ainda em 1933, Hermann Goering, chefe das SA, criou a **Polícia Secreta do Estado** (Gestapo), encarregada de eliminar os adversários do regime, e Joseph Goebbels, o ministro da Propaganda, inaugurou a Câmara Cultural do Reich, que perseguia artistas e cientistas contrários ao regime. Ex-companheiros de Hitler, como Ernest Röhm, chefe das divisões de assalto da SA, também foram eliminados. ▣ 1

Em 1934, com a morte do então presidente Von Hindenburg, Hitler assumiu seu cargo com o título de **Führer** (guia, condutor) e passou a comandar pessoalmente a nazificação do Estado. Ordenou a queima de livros de autores de ascendência judaica, como Albert Einstein, Sigmund Freud, ou dos quais não gostava. Em 1935, baixou uma série de leis racistas que proibiam os judeus de namorar, casar ou manter relações sexuais com pessoas de "sangue alemão". Em 1936, Hitler interveio na guerra civil espanhola (1936-1939) em favor do ditador fascista Francisco Franco; além disso, empenhou-se para que os Jogos Olímpicos fossem na Alemanha, disposto a comprovar a tese de superioridade racial dos alemães. ▣ 2



1. Dica! Documentário baseado nos diários de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Hitler. [Duração: 100 minutos]. Acesse: <<http://tub.im/fzkeb3>>.

2. Dica! Documentário sobre a ascensão de Hitler, em 1933, até a sua morte, em 1945. [Duração total: 70 minutos]. Dividido em cinco partes. Para a primeira parte, acesse: <<http://tub.im/q6r7yh>>.

O atleta estadunidense Jesse Owens é recebido com festa por seus compatriotas na volta das Olimpíadas de Berlim, em 1936. Para desgosto de Hitler, o atleta negro ganhou quatro medalhas de ouro no Estádio Nacional de Berlim. Com isso, caiu por terra a teoria hitlerista de "superioridade da raça ariana".

### Para saber mais +

O texto a seguir foi escrito pelas professoras Marcia M. D'Alessio e Maria Helena Capelato. Leia-o com atenção.

#### A escalada nazista contra os judeus

Desde o mês de novembro de 1933 estavam proibidos por lei os casamentos mistos entre judeus e arianos, a concubinação mista e as relações sexuais mistas. Assim, o inimigo estava identificado, classificado. [...]





Hulton Archive/Getty Images

Trabalhador recolhendo os cacos de vidro de uma loja judia após o ataque nazista conhecido como Noite dos Cristais, em Berlim, 1938.

**Marcel Ruby:**  
autor de *O livro da deportação: vida e morte nos campos de concentração e extermínio*. Paris: Robert Laffont, 1995.

Após a identificação, os holofotes da sociedade deveriam recair sobre o "inimigo", iluminá-lo. Os judeus foram arrancados de seus lugares de atuação social e acantonados para serem controlados com mais facilidade.

Ruby mostra a sequência do que ele chama segregação dos judeus por medidas discriminatórias no plano profissional, conforme observamos a seguir:

- 1933: os judeus que eram funcionários públicos foram aposentados compulsoriamente; não puderam mais fazer parte da imprensa, das artes, dos tribunais, da saúde; aos estudantes judeus foi imposta a utilização de um número de identificação na entrada das escolas e universidades.
- 1936: foram expulsos do exército.
- 1938: foram expulsos do comércio e da indústria; foram obrigados a usar carteira de identidade e passaporte especiais; seus bens e capitais foram compulsoriamente declarados e bloqueados; foram obrigados a pagar um imposto especial "por terem provocado a justa cólera do povo alemão".

D'ALESSIO, Márcia M.; CAPELATO, Maria H. *Nazismo: política, cultura e holocausto*. São Paulo: Atual, 2004. p. 86-87. (Discutindo a história).

Ainda em 1938, na noite de 9 de novembro, militares nazistas vestidos à paisana promoveram um ataque violento aos judeus e suas lojas, que foi conhecido como **Noite dos Cristais**, por causa da destruição de um grande número de vitrines e vidraças desses estabelecimentos comerciais. Além disso, centenas de sinagogas foram incendiadas e milhares de judeus foram presos e mandados para os campos de concentração.

## A economia alemã sob o nazismo

No campo econômico, Hitler não cumpriu várias promessas que fizera ao povo: não fez a reforma agrária, não melhorou os salários e deu maior liberdade de ação aos trustes; grandes nomes da indústria e das finanças assumiram cargos na ditadura nazista. Ao mesmo tempo, estimulou as indústrias de base de armamento e investiu na construção de grandes obras públicas. Com isso, o desemprego caiu drasticamente, o que contribuiu para elevar a popularidade do regime.

Em contrapartida, os nazistas destruíram a antiga organização sindical dos trabalhadores, sufocando qualquer manifestação de resistência operária.

Em 1938, Hitler destinou quase 60% do orçamento alemão para fins militares e assumiu, pessoalmente, o comando das Forças Armadas. Ele não escondia mais suas intenções: estava preparando a Alemanha para a guerra. E contava com o apoio de megaindústrias do setor de armamento, químico e elétrico, e dos banqueiros do *Deutsche Bank* (Banco da Alemanha). Era o prenúncio do que estava por vir. □



**Dica!** Discurso final do filme *O grande Ditador*, de Charles Chaplin. Uma crítica ao totalitarismo. [Duração: 4 minutos.]  
Acesse: <<http://tub.im/3kcdeh>>